



III FÓRUM DE DISCENTES E
III FÓRUM DE EGRESSOS DO PPGCI/UNESP

**PROPOSTA EPISTEMOLÓGICA SOBRE O CONCEITO DE HIBRIDEZ PARA
BIBLIOTECAS**

Doutoranda Rafaela Carolina da Silva

Profa. Dra. Rosângela Formentini Caldas

Linha de Pesquisa: "Gestão, Mediação e Uso da Informação"

Área de Concentração: "Informação, Tecnologia e Conhecimento"

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

1. Introdução

O problema de pesquisa vinculou-se às divergências de opiniões acerca do conceito de bibliotecas híbridas, que, ao mesmo tempo em que contribuem para a riqueza nas discussões acerca da temática, podem influenciar de forma negativa na produção de conteúdos, bem como na atuação profissional dentro de equipamentos informacionais, já que não se tem um conceito bem definido a ser seguido. A pesquisa se justifica pelo fato de: 1. contribuir para a literatura da área, na medida em que se busca criar um conceito base, aplicável a diferentes contextos, que servirá de referência para as pesquisas no âmbito da Ciência da Informação no Brasil; 2. dar continuidade às pesquisas já iniciadas nas temáticas das bibliotecas híbridas e do desenvolvimento social; e 3. contribuir para a área, buscando apontar uma perspectiva de interação entre o usuário e a proposta de um espaço informacional colaborativo e dinâmico no que diz respeito ao desenvolvimento social.

O objetivo geral do estudo foi contribuir para a literatura da área da Ciência da Informação ao propor um conceito de biblioteca híbrida que abrangesse a esfera social, no âmbito dos desenvolvimentos existentes em sociedade, em bibliotecas. Buscou-se discutir não somente o

envolvimento das tecnologias em bibliotecas, como nos parece ser o senso comum da hibrididade nesse âmbito, mas também a maneira pela qual a biblioteca híbrida poderia contribuir para o desenvolvimento de comunidades. Para tanto, os objetivos específicos foram: 1. coletar conceitos de autores da temática em âmbito nacional e internacional para compreender as diferentes opiniões acerca da temática e propor um consenso sobre a importância da esfera social para se trabalhar a hibrididade; 2. fundamentar a epistemologia das instituições consideradas híbridas; 3. destacar as propriedades e as fundamentações que contextualizam o conceito de hibrididade além tecnologia; e 4. analisar os recursos (humanos, tecnológicos e sociais), bem como os serviços relevantes para a construção de um conceito de hibrididade em bibliotecas que possa ser aceito na literatura da área da Ciência da Informação.

2. Referencial Teórico

Oppenheim e Smithson (1999) destacam que o termo biblioteca híbrida surgiu, no jargão dos profissionais da informação, por volta de 1996, por Sutton, em seu capítulo publicado no livro *"The roles of reference librarians, today and tomorrow"*, Reino Unido, como um caminho que a biblioteca tradicional percorre até se tornar

totalmente digital. Para os autores, as bibliotecas híbridas trabalham com o desenvolvimento tecnológico, por meio do entendimento de como as tecnologias podem ser implementadas no dia a dia das bibliotecas, do conceito de bibliotecas eletrônicas, da convergência de tecnologias e do conceito de bibliotecas digitais.

De acordo com Orera Orera e Pacheco (2017), as bibliotecas híbridas se caracterizam por serem novos modelos de bibliotecas, surgidas na chamada Sociedade da Informação e do Conhecimento, e representam o predomínio das novas tecnologias, a globalização e o volume cada vez maior de informação em formato eletrônico. Em tais bibliotecas existe o trabalho dos, como Baker (2013) denomina, conservadores híbridos, ou bibliotecários híbridos, profissionais que antecipam a produção e a organização de suas diversas coleções, de acordo com as necessidades informacionais dos usuários e das políticas institucionais da organização, convergindo, em um mesmo acervo, diferentes temáticas, tipos de suportes e recursos informacionais.

Segundo Silva, Jorente e Caldas (2017, p. 278), nas bibliotecas híbridas existe “[...] uma maior dialogicidade dos produtos e serviços, uma vez que há uma convergência de mídias tecnológicas e de linguagens”. Nesse contexto, os processos tradicionais desempenhados pela biblioteca passam a contar com diversos tipos e formatos de tecnologias informacionais, sendo esses uma complementação das mídias digitais às mídias tradicionais.

Silva e Caldas (2017, p. 7, tradução nossa) entendem que, para além da convergência de tecnologias, a biblioteca híbrida deve “ser um espaço cultural, que favoreça a promoção de diálogos, onde indivíduos e tecnologias interagem, a fim de que a informação preservada na biblioteca ganhe vida à medida em que é útil aos usuários e, portanto, usada”. Logo, o ambiente dessas bibliotecas é interativo e estimulante, passível de construir uma relação de multiculturalismo de dados, informação e conhecimento, estando o significado de hibridez presente na promoção da informação.

Conforme Silva *et al.* (2018), além da combinação de recursos, as bibliotecas híbridas exigem uma cultura de acolhimento, inovação em softwares e treinamento de usuários. A ideia

de bibliotecas híbridas “[...] parte de uma visão extensionista do conceito de bibliotecas, nas quais, por meio do conhecimento construído, exige-se o exercício da cidadania” (SILVA *et al.*, 2018, p. 406). Assim, ao se trabalhar com as bibliotecas híbridas é preciso levar em conta sua arquitetura, serviços e produtos oferecidos, relações sociais, *design* da informação, convergência de linguagens, aprender a aprender ao longo da vida, melhoria futura, funcionários, usuários, coleção, *design* interno, *design* externo, gerenciamento local da informação e gerenciamento externo da informação.

3. Procedimentos Metodológicos

A pesquisa se caracterizou como teórica. Sua natureza é qualitativa, do tipo bibliográfica, e se desenvolveu em diferentes etapas. Na primeira, para o delineamento dos capítulos, foram feitas buscas em bases de dados científicas, específicas e correlatas da Ciência da Informação, a fim de se levantar o arcabouço teórico necessário para a análise e escrita dos conceitos relacionados à epistemologia das bibliotecas, à história das bibliotecas, à terminologia bibliotecas híbridas, à hibridez na biblioteca e à integração social da biblioteca híbrida nas comunidades. De maneira geral, o levantamento bibliográfico ocorreu nas bases de dados Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), *Library Information Science Abstracts* (LISA), *Web of Science* (WoS), *SciVerse Scopus* (Scopus) e *Sociology Research Database* (SocINDEX).

Na segunda, utilizou-se a Análise do Discurso para a compreensão dos discursos de pesquisadores de bibliotecas híbridas na área da Ciência da Informação, de modo a compreender o porquê desses sujeitos terem chegado a tal concepção, e não a outra, destacando, assim, a forma-sujeito do discurso, bem como a relação discurso-interdiscurso, e abrangendo sua paráfrase e polissemia, para a construção de uma Arqueologia do Saber.

4. Resultados Parciais

As tecnologias configuram-se como ferramentas que auxiliam no desenvolvimento dos serviços oferecidos pelas bibliotecas híbridas, não sendo o principal objeto dessas instituições. Nessa perspectiva, as bibliotecas híbridas são organizações que visam tornar os usuários capazes de interpretar as informações que recebem e, assim, gerar e compartilhar conhecimentos em sociedade, o que permite uma maior participação desses sujeitos, como cidadãos, nos diferentes contextos sociais.

Desse modo, a discussão epistemológica, na construção de um conceito sobre bibliotecas híbridas que possa ser aplicado às diferentes localidades do mundo, de acordo com sua cultura, valores e princípios, precisa levar em conta o impacto entre a utilização de tecnologias e a prestação de serviços que promovam a inclusão social das comunidades de cada ambiente híbrido.

2. Considerações Parciais

As organizações híbridas devem compreender que são, em grande parte, impulsionadas pelo acesso a conteúdos em múltiplas fontes, tal como pelas mudanças advindas das necessidades dos usuários, que afetam a gama de serviços que as bibliotecas podem fornecer. Nesse sentido, tanto a biblioteca híbrida atua na esfera cultural quanto suas comunidades atuam no trabalho dessas bibliotecas.

Nessa perspectiva, as tecnologias (analógicas e digitais) devem ser usadas como ferramentas estratégicas para o alcance do capital humano, seja por meio da facilitação na produção de serviços e produtos, seja por meio do auxílio à capacitação de funcionários e de usuários ao ambiente da biblioteca. Como diretrizes de desenvolvimento social em bibliotecas híbridas, destacam-se (1) a identificação das necessidades de informação, comportamento dos indivíduos, convivência e entretenimento intelectual dos usuários; (2) a produção, coleta, organização, classificação, armazenamento, filtragem, representação, análise, acesso e uso da informação por meio do compartilhamento da informação mais expansivo, com variadas fe-

rramentas tecnológicas e (3) a busca do financiamento e do patrocínio para projetos sociais, a fim de estabelecer relacionamentos com a comunidade assistida.

Dito isso, as bibliotecas híbridas são agentes potenciais para transformar suas comunidades em âmbito intelectual e social, porque, além de mediadoras, são entidades ativas no acesso à educação, à informação e ao conhecimento. Os equipamentos culturais híbridos, portanto, devem ser constituídos por profissionais que almejam gerenciar o conhecimento presente em sociedade e, para tanto, precisam entender o funcionamento da biblioteca enquanto organização, assim como das relações entre as pessoas que lá estão.

5. Referências

- BAKER, W. The hybrid conservator. **Association for Library Collections & Technical Services**, v. 48, n. 3, 2004.
- OPPENHEIM, C.; SMITHSON, D. What is the hybrid library? **Journal of Information Science**, v. 25, n. 23p. 97-112, 1999. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/248422708_What_is_the_hybrid_library>. Acesso em: 16 jul. 2018.
- ORERA ORERA, L.; PACHECO, F. H. El desarrollo de colecciones em bibliotecas públicas: fundamentos teóricos. **Investigación Bibliotecológica**, Cidade do México, v. 31, n. 71, 2017. Disponível em: <<http://revib.unam.mx/ib/index.php/ib/article/view/57818>>. Acesso em 17 jul. 2018.
- SILVA, R. C. da; JORENTE, M. J. V.; CALDAS, R. F. Integração da competência em informação no contexto das bibliotecas vivas. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 10, n. 2, 2017. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/30301>>. Acesso em: 18 jul. 2018.
- SILVA, R. C. da; OTTONICAR, S. L. C.; CALDAS, R. F.; CASTRO FILHO, C. M. de. A competência em informação e o comportamento informacional dos usuários de bibliotecas híbridas: um estudo comparativo no Brasil e na Escócia. **Informação & Informação**, Londrina, v. 23, n. 1, p. 398-423, jan./abr. 2018. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/30906>>. Acesso em: 15 jul. 2018.